

**Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»**

465. S. Simão de Azeitão (Estremadura)¹

Pedra extraordinaria

«Junta a Aldea de Villa frexe esta hum lago pequeno de agoa que chamão o rio de Sam Simão que continuamente está cresendo nelle grande abundancia de agoa com que se regão repartidamente por horas outo quintas, cujo lago ou xarco tem pouca altura e hũa pedra no meyo, que dizem alguns vedores de agoa que se lha quebrasem ou tirasem seria tanta a agoa que se alagaria todo Azeitão e cada Aldea tem junto a si sua fonte de agoas muito finas de que se uteliza». (Tomo xxxv, fl. 1291).

466. Sindim (Beira)

Reliquia de S. Brás. — Castello de D. Thedom

«Ha sim hum grande concurso de gente de varios povos em dia de Sam Braz que vem a Igreja Matriz a venerar humã reliquia do mesmo Santo. . . . E nos mais dos dias do anno concorre munta gente ou ferida de animaes damnados e muntas pessoas com grandes feridas a tocar a santa reliquia e outras com receyo de tam venenozo achaque e nam consta, nem ha tradição de que pessoa alguma que viesse tocar a santa reliquia por mais ferida que viesse, tivesse periguo algum sem a applicação de outro algum remedio e da mesma sorte trazem a santa reliquia os guados e toda a casta de animaes domesticos ao adro desta Igreja ou feridos ou com o receyo de se lhe danarem e fazendosse porssisão como se custuma ao redor da Igreja lançandosse a benção com o dito cofre aos animaes se lhe segue o mesmo effeyto e tocandosse pão no dito cofre como se custuma perã comerem os feridos ou receyosos de tal achaque sem outra alguma bençam fica incorretivel, e eu já tive hum pam tocado na Santa reliquia dous annos sem curussão alguma, nem demonstração de a vir a ter. Tambem todas as molheres opremidas com dores de parto mandando avizo e fazendosse porssisão com a Santa reliquia ao redor da Igreja infalivel e incontiente se segue o parto da criança ou viva ou morta, sem que tenha havido exemplo em contrario, o que tudo eu tenho prezenciado no es-

¹ N-O Arch. Port., III, veiu publicado um desenvolvido estudo sobre Azeitão.

paço de trinta e cinco annos que sóu indigno Parocho desta Igreja». (Tomo xxxv, fl. 1303).

«No dito Lugar de Cabriz deste concelho e freguezia que está situado em huma Ladeyra que desse de hum monte, que se chama o Monte Verde abaixo do dito povo dous tiros de espingarda está hum iminente Rochedo subranceyro ao Rio Tavora, á no alto delle huma piquena planicie em a quoa ainda se divizão vestigios de algumas cazas e dos alicerces dos muros de hum Castello, da quoa he munto difficultoza a entrada e o tal castello he sem duvida que foy edificado por Dom Thedom e seu irmão Dom Rauzendo assidentes da Exce-lentissima Caza de Tavora como largamente consta da Chronica Sis-terciencia, Livro terceiro, Capitullo doze, em que se descreve esta grande antiguidade e a batalha que os sobreditos tiverão no dito Rio Tavora com os Mouros residentes na villa de Paredes donde os expul-sarão». (Tomo xxxv, fl. 1305).

467. Sines (Alentejo)

Sepultura de S. Torpes

«Na foz desta Ribeira de Junqueyra que he na praya está a sepul-tura de São Torpes asignalada com huma cruz. . . . etc»¹. (Tomo xxxv, fl. 1324).

468. Sobrado (Entre-Douro-e-Minho)

Memoria

«Ha nella hũa memoria ou memorial a que os moradores da terra, currupto bocabollo, chamão marmoiral de comprimento de dez palmos a entrada da Quinta da Boavista com suas cruzes abertas em pedras redondas nas cabesseyras onde dizem descansarão com o corpo da Raynha a Beata Mafalda, que trazião da Villa de Canavezes para o seu Real Mosteyro de Arouca de Religiozos da Ordem de Cister que dista desta villa duas Legoa». (Tomo xxxv, fl. 1379).

469. Sobreira Formosa (Estremadura)

Casa da Moura

«Porem se acha huma couza notavel em a Serra que chamão do Chão do galego que tem de comprimento hũa legoa sem largura con-

Cfr. *Religiões da Lusitania*, de Leite de Vasconcellos, I, 21 a 23.

sideravel porque inda que em parte tinha alguma só tem colmeyas nella e he que he minada e furada the onde chamão o pego d'Almourão e por tradição antiga consta ser couza de Mouros e que nelle havia hũa Moura encantada e tambem se ve nella inda hoje huma estrada de calçada obra dos mesmos Mouros, que sahe da Casa que chamão da Moura, que não he pequena e feita ao concavo em huma penha». (Tomo xxxv, fl. 1445).

470. Sobre-Tamega (Entre-Douro-e-Minho)

Banhos romanos

«Tem caza de banho que se fez á quinze annos e ao fabricar desta se acharão varias moedas de hum metal cor de ouro, que parecião bronze e algũas de cobre mais pequenas e hũa inscrição de muitas letras em hũa pedra que quebrarão e picarão os pedreiros pelas não entenderem e deste sitio ate Tamega se achão ainda hoje alguns ladrilhos de barro quadrados de palmo e meyo por modo de escada que decia para o dito rio, cujos vestigios mostrão o terem sido já frequentados e affirma-se seria do tempo dos Romanos por estes serem inclinados a banhos». (Tomo xxxv, fl. 1485),

471. Sortelha (Beira)

Fabrico de saragoça

«Ha tambem na dita ribeira da Nave dous Pizõis que servem para pizar o pano de saragoça e alguns moinhos de moer pão de centeyo e trigo e o mais que asima tenho dito e não ha mais engenhos, que os em que tenho fallado». (Tomo xxxv, fl. 1525).

472. Soutello (Entre-Douro-e-Minho)

Ruinas de um convento. «Cidade de Milmandas». — Anta da Paranhaira

«Ha memorias que nos lemites desta freguesia entre ella e a freguesia da Lage houvera hũ Convento de Religiosos de S. Bento e será talvez o que dis o A. da Benedictina Lusitana que havia de Laga, que dezia mudar o ultimo *a* em *e* e dizer Lage. O citio aonde pairesse que seria ainda conserva o titulo de S. Mamede, cuja noticia se corrobora com ser parte de hũ prazo desta Igreja. O monte que fica mais perto desta freguesia he na freguesia de S. Martinho de Moure que chamão a Torre dos Mouros e fica quasi ao norte desta quasi distancia

de meya Legoa he monte não muy elevado e caminhando para o nascente acava entre S. Pedro de Esqueyros e S. Martinho de Travaços e para a parte do Norte tem bastantes declives ficando-lhe nas faldras parte de Novegilde, S. Thiago de Carreiros e S. Miguel de Carreiros e no mays alto delle sobre Moure que lhe fica ao poente houve antigamente hũa Cidade que se chamava Milmandas e no meyo tinha hũa Torre que lhe deo a denominação de Torre dos Mouros que haverá 90 annos pouco mais ou menos que existindo inda a metade se desfêz para o Concerto da Ponte de Prado que de ahy se conduzio que distara da tal ponte tres 4.^{os} de legoa ainda se divizão tres cercas ou muralhas; cujos recintos não occupavão muito terreno mas ainda se vem vestigios de calçadas não só dentro, mas de fora em algũas partes deste monte para o nascente cahindo sobre Barbudo, se veem alguns vestigios de rêdutos de terra levantada. Ao pe do mesmo monte para a parte do sul ha pouco mais de vinte annos existia inda na mesma freguesia de Moure hũ tal ou qual recetaculo que poderia ser o cabido de algũa Igreja antiga de bayxo delle descubertos os coatro ventos estava hũa Imagem de S.^{to} Antão Abbade que ha memorias o foi em hũ convento de monges Bentos, que houve no mesmo citio chamado de S.^{to} Antão ou S.^{to} Antoninho que dizem tinha 900 monges com Laus perenne continue de noute e de dia; de cujo convento se veem ainda hoje os vestigios, cujo citio he hoje hũa Quinta dos herdeiros do Dr. Manoel da Cunha e Faria, da cidade de Braga, o qual fes Capella ao mesmo S.^{to} Antão, desviada algũa cousa do mesmo citio para o que tirou varias pedras de hũ torreão antigo que nelle estava feito a modo de abobeda e cuberto de lageas toscas, pedra por laurar no citio aonde estava o santo que hoje esta na Igreja de Moure por os fregueses delle o não quererem deixar estar na capella, dizendo lhe pertence e não ao Snr. da Quinta; e ainda hoje vão clamores de varias freguesias ao citio onde estava o Santo que hé de muitos milagres e nos confins da lage havia hũa villa junto ao lugar de Agoella, de que não havia vestigio algũ existente.

Há nesta freguesia de Soutello hũa antiguidade no lugar da Cachada e bem a ser hũa pedra Redonda terá des ou doze palmos de diametro, de grosura competente levantada da terra de altura athé seis palmos sobre sete pedras; cuja obra tosca custaria muito a duzentos homens polla asim, que mais parese seria asim obrado dentro da terra, e esta com a continuação dos tempos e das chuvas a poderia descobrir (chamasse a paranheira) cuja analogia bem condiz nesta Provincia, como vyo para que se applicava; servia não sey se de bayxo se em sima de queimar em sacrificio os frutos como Abel porque depois de terem

dizimado dos frutos que lhe ficavão tomando algũa parte lhe punhão fogo e o fumo que dahy sahia se observava que subindo direito para o ceo achavão tinhão dizimado bem e se o fumo se afastava para os lados entendião tinhão dizimado mal e tornavão a dizimar. O vulgo entende que he algũa Moura encantada e que existe de bayxo algũ tezouro e por vezes ha poucos annos lhe tem cavado de bayxo para ver se descobrem a mina. Caberão com aperto de bayxo della des homens». (Tomo xxxv, fl. 1548 e segg).

473. Soutello (Trás-os-Montes)

Ruínas de um palácio

«No arabalde do Passo atras expressado se descobrem as paredes antigas de hũa grande caza, cuja porta da entrada se reconhese em hum Arco de mediana altura de pedra bem labrada e toda a mais pedraria hé tosca mas bem asente, dentro destas paredes ha outra pella mesma Architectura e no sima de hua porta de padeeyra larga, se diviza hũa pedra de Armas mal aberta pella sua munta antiguidade com hum escudo e dentro delle sinco chaves não ha tradição çerta da sua origem e por hisso hoje se acha abitado de alguns moradores e pella parte de fora para a parte do Naçente tem hua fonte subterranea de pedra mal labrada». (Tomo xxxv, fl. 1564)

«Há no destrito deste Lugar adonde chamão ao Val da palla, hum padrão de pedra tosca sobre dois degraos de pedra da mesma coalidade e neste mesmo sitio se deuide o caminho que vem de chaves para o arrabalde chamado Lomarinho e deste para o lugar de Saravelha. Tambem há na entrada deste lugar de Soutello hum cruzeyro e no sima delle hũa volta esferica com hua crus; e no Arrabalde de Lomarinho, outro de feytio tosco, com hua crus em sima». (Tomo xxxv, fl. 1565).

474. Susães (Trás-os-Montes)

Vestígios dos «Mouros»

«Em os lemites desta freguezia ha hum Braço de Serra que nace da Serrã do Aluam e Maram e neste sittio se costuma chamar por huns a Serra de Santa Comba e por outros a Serra do Rei Orelham, consta ser antigamente abittada de Mouros e ainda nella se acham alguns vestigios de que abittaram nella como sam algumas paredes demolidas sobre huma fraga bem alta a que chamam a fraga do Araste que sua altura fica virada ó Norte». (Tomo xxxv, fl. 1729).

475. Tabaçô (Entre-Douro-e-Minho)

Relíquias

«Somente havia nesta Igreja certas reliquias ou Reliquia, com que a enriqueceo Pedro Bispo de Tui dedicando-a ou benzendo-a, como prezumo no anno de 1239 com o titulo de S. Chrystovão. Treslado o que acho no tombo desta Igreja: No anno de 1604 mandei eu Fernão Roiz Abbade desta Igreja de Tavaço derrubar esta dita Igreja, e mudei para o vendaval tanto quanto era a largura da Igreja, e fis de novo á minha custa, somente os fregueses concertarão o Telhado. Havia fama que no altar maior avião reliquias, o qual eu mandei desfazer, no qual dentro achei certas reliquias em 12 embrulhos de tafetá .ss. ossos, cabellos e huns escritos de que santos erão. Mais achei hum breve escrito, cuja letra he a seguinte o anno de 1239: Petrus Episcopus Tudensis hanc Ecclesiam in honorem Sancti Chrystophori anno de 1239. E não disse mais o dito escrito. Está no dito altar maior, como estava.—*Fernão Roiz.*

Agora eu não achei mays que huns destrossos deste Thesouro, que era estimavel, a saber hum riliquiario quebrado, e hũ vidro, que mostrava as reliquias apartado do seu lugar, e tambem quebrado». (Tomo xxxvi, fl. 2).

476. Taboado (Entre-Douro-e-Minho)

Torres

«Acham se nesta terra duas Torres antigas huma na Aldea de Novois que he dos Montenegros, outra na Aldea da Peima do fidalgo Antonio de Vasconcellos; e se acham ao prezente sem ruina». (Tomo xxxvi, fl. 22).

477. Tojal (Estremadura)

Pedacos de pedra para curar doencas

«Herão tantos os milagres e tão continuas as marauilhas que Deos obraua pelos merecimentos de seus santos na dita Irmida (*de S. Sebastião*) que léuados da Deuoção os romeiros e vezinhos leuauão pedacos da pedra da mesma imajem que deitando-os em agua e dando-a aos doentes logo miraculozamente se curavão dando graças ao Senhor e louvores a seu santo e com este zello todo se levou pouco a pouco a primeira Imagem sem que della ficaje cousa algũa». (Tomo xxxvi, fl. 60).

PEDRO A. DE AZEVEDO.